

21

"*E*lá, a gente não pode querer que todo o mundo nos aceite, às vezes, nem nós mesmos nos aceitamos... Nem Jesus é unanimidade entre os homens!..."

22

"*O* espírito de competição — eis o que precisa terminar entre os companheiros de Doutrina Espírita."

23

"...creio que tanto na palavra do apóstolo Paulo, quanto na expressão de Allan Kardec, o aforismo "Fora da caridade não há salvação" ficará mais claramente colocado, em linguagem de todos os tempos, nos termos: "Fora do amor não há salvação". Nossa caro Emmanuel muitas vezes nos diz que esse conceito de 'salvação', na sentença mencionada, vale por 'reparação', 'restauração', 'refazimento'... A propósito, habituamo-nos a dizer, com referência a um navio que superou diversos riscos: 'O barco foi salvo...' Ou de homem que se livrou de um incêndio: 'O companheiro foi salvo do fogo...' Salvos para quê? Logicamente, para continuarem trabalhando ou sendo úteis. Nessa interpretação justa e salutar, reconhecemos que fora da prática do amor uns pelos outros não seremos salvos das complicações e

problemas criados por nós mesmos, a fim de prosseguirmos em paz, servindo-nos reciprocamente na construção da felicidade que almejamos."

24

"*C*reio que todos os cristãos sinceros, estejam vinculados à interpretação espírita do Evangelho de Jesus ou não, permanecem construindo o reinado da Justiça no mundo, sem a precipitação dos que se inclinam para transformações violentas e sem a inércia dos apáticos."

25

"*R*elativamente à chamada 'esmola', não vejo na migalha de recursos materiais que se dá ou que se recebe um gesto tedioso de quem usufrui mesa farta e, sim, um elo de simpatia e de amor entre as criaturas que se propõem encontrar um processo de ligação espiritual entre si, preparando-se para mais alta compreensão da fraternidade. Sem qualquer idéia de esnobar este ou aquele lance autobiográfico, peço permissão para dizer que, quando fiquei órfão de mãe, aos cinco janeiros de idade, à distância de meu pai enquanto permaneceu viúvo, aprendi a agradecer às pessoas de coração generoso que me davam um pão ou um prato de comida, no transcurso do dia, porque quantos me prestaram esse benefício se fizeram para mim benfeiteiros que me livraram da tentação do furto, e, assim como me sentia feliz